



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Precisamos de mais empresas com escala global, defende líder da Endeavor

Em um cenário de transformação acelerada por Inteligência Artificial, mudanças nos modelos de negócio e reconfiguração dos ecossistemas de inovação, o desafio de construir empresas mais competitivas ganhou uma dimensão mais estratégica. Para países como o Brasil, o momento é o de ampliar a capacidade de gerar negócios escaláveis, inovadores e conectados a mercados globais, defende Maria Teresa Fornea, diretora-geral da Endeavor Brasil.

A líder esteve em Porto Alegre recentemente, em um encontro com empreendedores no Instituto Caldeira, onde tivemos uma conversa exclusiva como parte do collab de conteúdo do Jornal do Comércio com o hub de inovação para o podcast Better Future.

Mercado Digital - A visão da Endeavor é de, até 2035, consolidar o Brasil como um dos ecossistemas de empreendedorismo mais relevantes do mundo. O que é preciso fazer para chegar lá?

Maria Teresa Fornea - A competição mudou. Precisamos de mais empresas com escala global. Se você pensar que o Brasil é, hoje, a 10ª economia do mundo, vemos como estamos distantes dessa posição nos rankings de competitividade digital ou inovação. Por questões de colonização e desenvolvimento histórico, é um país que gera boa parte de suas riquezas a partir da extração. Falta uma camada produtiva e, obviamente, enfrentamos problemas muito básicos que precisamos resolver.

Uma das coisas que a gente mais tem discutido é o fato de que, por termos um mercado e uma demanda interna relativamente grande, os empreendedores se acostumam a olhar só para dentro. Mas, por que não explorar mercados fora do Brasil? O empreendedor que nasce no Uruguai ou em Israel, por exemplo, já nasce pensando no mercado global - ele não consegue olhar só internamente.

Mercado Digital - Quais são as maiores potências dos



Maria Teresa Fornea destaca importância de empreendedores renovarem ambição

nossos empreendedores e no que eles precisam amadurecer um pouco mais?

Maria Teresa - Resiliência e criatividade. O brasileiro está acostumado a pensar fora da caixa. Um americano é muito mais "by the book". Eu vejo que até em termos de design e ecossistema, a gente tem uma cabeça muito boa para pensar em soluções. Isso, no mundo de hoje, é muito importante. E tem a questão da resiliência. Quem dá certo no Brasil, um país com taxas de juros muito altas e um mercado volátil, dá show no mundo. Isso é algo nativo do brasileiro. E a parte que pode melhorar é a ambição. Temos que mirar onde a gente pode chegar.

Mercado Digital - Qual a diferença entre quem consegue criar negócios exponenciais e os que acabam ficando em uma posição mediana, sem crescer muito?

Maria Teresa - Sempre que olhamos uma empresa, observamos também a pessoa. O empreendedor tem que ser muito focado, sonhar, ter a visão de acordar todo dia e entender que as coisas não vão cair no colo. É

preciso energia para fazer acontecer. Outra questão fundamental é conectar essa visão, essa ambição, com uma disciplina e execução. Muitas empresas não acontecem por uma questão de ineficiência, de não se provocarem o suficiente. Você precisa estabelecer a sua barra lá em cima e ambicionar onde seu negócio pode chegar. E, claro, ter um time bom, que vive a sua cultura. Para empreender, você tem que conseguir trazer pessoas para sonharem contigo e, a partir disso, ter execução, disciplina e energia, porque não é fácil.

Mercado Digital - Qual é o caminho para construirmos empresas, cidades e ambientes de inovação mais resilientes para o futuro?

Maria Teresa - Na Endeavor, a nossa missão é colocar o Brasil no mapa global a partir do empreendedorismo. Estamos em um momento muito curioso do mundo em que vimos diferentes transformações acontecendo e a chegada da inteligência artificial muda a forma como o ecossistema se organiza.

Muito mais do que trazer apenas eficiência para tudo que

é feito, a IA gera uma nova camada e o segredo é pensar como potencializar isso a partir dessa reorganização que precisa acontecer. Olhando para o futuro, os vencedores são aqueles que não ficam tentando defender o passado, mas olham essa nova camada de valor que está se gerando e entendem como se navega por ela. Quanto mais central você estiver nessa coordenação de decisões, mais você consegue olhar para a frente com ambição do que pode ser construído.

A gente fala muito sobre a lente com que se olha para os problemas do Brasil: hoje, trabalhamos com menos investimento, mais velocidade e com dados não estruturados, coisas que não eram possíveis antes. Isso viabiliza a resolução de problemas complexos em escala. Quando se tem muitos problemas complexos, há muita oportunidade.

Mercado Digital - Como tem sido sua jornada à frente da Endeavor, de empreendedora à líder da entidade no Brasil?

Maria Teresa - Eu empreendo há 20 anos. Sou de Curitiba e a primeira etapa da minha jornada foi 100% analógica. Fiquei um tempo fora do Brasil, e quando voltei, foi bem na época da chegada das fintechs ao Brasil. Vi tudo aquilo acontecendo e, com o tempo, me encorajei a empreender. Criei a Bcredi, uma plataforma as-a-service de crédito para trabalhar com escala, conectar originadores e bolsões de funding. Depois de um tempo, e resumindo bem, vendi minha empresa para a Credits, que hoje é uma das líderes em crédito no Brasil.

Dentro dessa jornada, por duas vezes, passei pelo programa de Scale-Up da Endeavor. Da segunda vez, quando eu vendi a empresa, foi uma experiência ainda mais incrível, pois tive mentorias que mudaram o rumo da minha vida. Ali eu vi o valor para um empreendedor de sair do dia a dia, se abrir e escutar. Eu queria trabalhar com impacto e precisava usar essa energia de alguma forma. Daí que veio esse convite da Endeavor.



Os vencedores são aqueles que não ficam tentando defender o passado, mas olham essa nova camada de valor que está se gerando e entendem como se navega por ela. Quanto mais central você estiver nessa coordenação de decisões, mais você consegue olhar para a frente com ambição do que pode ser construído